

Programa Espaço e Sociedade
Inovações do Programa Espacial para Informar às Políticas Públicas



Ciclo de Oficinas Internas
Conhecer para não Ignorar

Área Foco I : Saúde Pública
*As Interfaces do INPE com o Setor Saúde:
Diagnóstico e Perspectivas*

Auditório CPTEC

Produtos de Queimadas
para o Ministério da
Saúde-CGVAM-VIGIAR

Resumo da iniciativa
2000-2007

Alberto Setzer
INPE/CPTEC

(A apresentação será
complementada pela da
Karla Longo)

Menu Queimadas

 Apresentação

 Detecção

 Dados anteriores

 Banco de Dados Queimadas

 Focos nas Áreas de Conservação

 Risco de Fogo

 Meteorologia

 Fumaça/Emissões

 Links

Relatório de Focos UC's

 ADASTRE-SE

Onde estão

Focos de Queima Fire Pixels

Satélite: NOAA-12/AVHRR Data: 2007/03/11

Cruz.Equador: 19:26:56.0 Z Long: 32.52 CP2

Cruz.Equador: 21:08:00.3 Z Long: 57.71 CB2

Cruz.Equador: 22:49:04.7 Z Long: 83.13 CB2

Selecionar		Select	
Brasil	Nuvens	Países	Nuvens
<i>Brazil</i>	<i>Clouds</i>	<i>Countries</i>	<i>Clouds</i>
AC	P 88%	ARG	2 P 10%
AL	T 88%	BOL	P 84%
AM	P 47%	BRA	329 P
AP	T 89%	CHI	P 25%
BA	P 51%	COL	P 47%
CE	P 73%	EQU	N 0%
DF	T 0%		N 0
ES	T 4%	PAR	T 13%
GO	T 28%	PER	P 91%
MA	P 98%	SUR	T 34%
MG	T 13%	URU	T 0%
MJ	T 95%	VEN	119 P 27%
MT	T 77%		Total 450
MS	2 T 48%		
PA	T 78%		BOLIVIA
PB	P 37%		BRASIL
PE	T 58%		PARAGUAY
PI	P 86%		PERU
PR	T 53%		VENEZUEL
RJ	T 1%		CUBA
RN	P 77%		
RO	T 79%		
RR	324 T 14%		
RS	T 0%		

Mudar para animação mensal de focos de queima de vegetação n América do Sul, disponível em

http://www.ptec.inpe.br/queimadas/nimacao/todos_ams/loop_ams.html

Enfatizando que as queimadas ocorrem durante todo ano em regiões diferentes



Document: 12902

Title: Health guidelines for vegetation fire events :
Guideline document : Executive Summary.

Author: Schwela, Dietrich H., ed; Goldammer, Johann G.,
ed; Morawska, Lidia H., ed; Simpson, Orman, ed.
Geneva, CH; 1999

PDF Format

Content	KB
er	339
ix	1142
Section 1: Introduction	138
Section 2: Air pollution from vegetation fires and health	
<u>Part A</u>	1252
<u>Part B</u>	1095
Section 3: Guidelines on vegetation fire emergencies for public health protection	1249
Section 4: Prevention of future health affecting events	377
<u>Part A</u>	883
<u>Part B</u>	776
<u>Part C</u>	770
<u>Part D</u>	948
<u>Part E</u>	1004
<u>Part F</u>	898

Preâmbulo

Participação no documento da Organização Mundial da Saúde (1999) sobre efeitos na saúde decorrentes dos grandes episódios de queima de vegetação na América do Sul e Sudeste da Ásia.

http://www.who.int/peh/air/vegetation_fires.htm

Fumaça gera crise respiratória no AM

ANISLAU MARIA
Agência Folha, em Belém

Concentração de fumaça de queimadas ontem sobre Manaus provocou um aumento médio de 40% nos atendimentos a pessoas com problemas respiratórios em cinco unidades de urgência e no Pronto-Socorro Municipal 28 de Agosto.

As unidades ficaram lotadas às 14h30 de ontem, cerca de 100 pessoas, a maioria crianças, com problemas respiratórios.

O médico do pronto-socorro Luís Carlos Cembrani, afirma que os atendimentos são normais são feitos cerca de 100 atendimentos.

Manaus amanheceu coberta por uma forte nuvem escura, resultante da mistura de neblina e muita fumaça, que provocou crises de bronquite e asma, além de irritações nos olhos e garganta.

Com pouca visibilidade, pousos e decolagens nos aeroportos Internacional Eduardo Gomes e Militar de Ponta Pelada foram feitos apenas por meio de instrumentos.

O Corpo de Bombeiros ficou em alerta. Os barcos foram orientados pela Capitania dos Portos a navegar nas margens do rio Negro, que banha Manaus, sem atravessá-lo, porque de uma margem não era possível ver a outra. Segundo os bombeiros, a capitania e o Salva-rios, não houve acidentes graves.

O serviço de meteorologia do aeroporto Eduardo Gomes disse que não há como medir a concentração de fumaça por falta de aparelhos. O parâmetro usado é a visibilidade aérea, reduzida ontem a menos de um terço do normal.

A visibilidade horizontal era de 2.000 metros — o padrão normal é 7.000 metros horizontais. O teto, ou visibilidade vertical, que, em Manaus, chega a 1.500 metros, atingia ontem apenas 213 metros.

Os bombeiros receberam, na última semana, cerca de 20 chamadas diárias para apagar incêndios nas matas da região de Manaus.

Não há números da extensão do fogo. As maiores queimadas estão nas fazendas espalhadas pelos 100

km que separam Manaus de Itacotiara, a leste da capital.

A Agência Folha não localizou ontem o superintendente do Ibama no Amazonas, Hamilton Casara, nem a secretária estadual do Meio Ambiente, Rosaline Pinheiro. Na casa dela, ninguém atendeu às ligações. O celular dele estava desligado.

Os focos de queimadas e as nuvens de fumaça se espalham por várias regiões na Amazônia. No sábado, os vóos no aeroporto de Porto Velho, capital de Rondônia, foram monitorados por aparelhos, devido à falta de visibilidade.

No sudeste do Pará, o aeroporto de Carajás foi fechado duas vezes nos últimos 15 dias.

Também no caso dos efeitos das queimadas na saúde, foi a imprensa que motivou ações do governo nos anos 80 e 90.

Índice de poluição é pior que o de São Paulo

AMBIENTE



REDAÇÃO MANGUEIRA - SÃO PAULO

queimadas, ar da Amazônia chega a ter 500 microgramas de material particulado por m³

LUANA KORN

ATENÇÃO — A concentração ambiental particulado no ar da Amazônia, durante a estação chuvada, supera os níveis de poluição de São Paulo, cidade brasileira, se adotarmos para medir os índices 170 microgramas de partícula por metro cúbico de ar, região da piora das áreas de fronteira. Segundo o Instituto de Pesquisas Ambientais do Estado do Rio de Janeiro, o ar chega a ter 500 microgramas por metro cúbico.

A grande variabilidade sazonal, influenciada pela mudança de direção dos ventos, da Universidade de São Paulo (USP), diz de modo geral de partículas na superfície do limite inferior do ar, que em São Paulo significa a deslocação da camada de ozônio.

Perda de fósforo causa preocupação

Terra após queimada, em Roraima. As áreas abertas são plantadas com arroz e milho no Altiplano

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Terra volta a tremer e Assis começa a avaliar

Restauradores constatarem que destruição da Basílica de São Francisco foi maior que o previsto

A SSIS — A terra voltou a tremer na manhã de ontem na área central, depois dos dois terremotos que na sexta-feira provocaram a morte de 11 pessoas, destruíram mais de cem famílias e destruíram parte dos valiosos patrimônios histórico e cultural de Assis e outras cidades mineiras. As 10 horas, houve um novo terremoto silencioso em Marf e União — as duas regiões mais afetadas pelos tremores.

Desde o primeiro abalo, os subseqüentes já somaram 42, interferiram especialmente. Entre 15 mil e 20 mil pessoas possuem a residência de suas casas, tornando possível a tragédia. Assis foi tocada pelo medo.

Os locais pertencem a pessoas que necessitam de assistência médica e a maioria dos hospitais prefere demorar na sala de emergência, dispostos a sair correndo se tremor maior de novo tremor. Os turistas japoneses, mais numerosos a abalar o sistema, permanecem impávidos. "Não me sinto medo e não vou sair para casa", disse Ana Maria Spilina.

Queimadas estimulam surto de gripe

Monóxido de carbono liberado pela fumaça diminui defesa do organismo e favorece surgimento de doenças respiratórias

Vírus mutante dificulta fabricação de vacina definitiva. Médico receita vitamina C para sistema imunológico

A fumaça liberada pelas queimadas, especialmente a queimada de floresta, libera o gás monóxido de carbono (CO), o mesmo gás poluente expelido pelos carros dos congestionamentos de veículos. O monóxido de carbono é altamente agressivo por bloquear o nível de destino do organismo. De acordo com o pneumologista Celso Rodrigues, chefe da Unidade de Pneumologia do Hospital de Base do Estado de São Paulo, o ser humano pode suportar, sem problemas, até 30 partículas de CO por cada milhão de litros de ar. "Quando há uma queimada, o ar chega a ter 100 partículas físicas por milhão de litros de ar. É como se todas as pessoas fizessem ao mesmo tempo, inclusive as crianças", alerta o médico.

Por falar em cigarros, pesquisadores da revista publicada no New England Journal of Medicine, de Boston, Estados Unidos, afirmam que os fumantes — ativos e passivos — sofrem uma redução acentuada nos níveis de vitamina C existentes no organismo, favorecendo as gripes e o aparecimento de infecções, como a tuberculose. A vitamina C é uma das vitaminas que compõem o sistema imunológico do organismo e que se previne uma série de doenças, especialmente as respiratórias e as infecciosas.

A gripe é a mais popular dessas doenças respiratórias, para a qual os cientistas ainda não descobriram a cura ou uma vacina definitiva. O vírus se instala no organismo entrando pelo aparelho respiratório — boca, nariz, garganta e pulmão —, espalhando-se por todo o corpo. Resultado: mal-estar, febre, tosse, dor de cabeça, dor de garganta e cansaço. Se não for tratada a tempo e adequadamente pode acabar virando pneumonia, meningite, infecção de garganta (amigdalite) e de ouvido (otite). "A gripe é uma das causas mais comuns de absenteísmo no trabalho e na escola", afirma Celso Rodrigues.

PREVENÇÃO

Saúde implantará vacinação anual

O ideal, segundo o pneumologista Celso Rodrigues, seria as empresas adotarem a vacinação em massa das seus funcionários, "pois a prevenção continua sendo o melhor caminho". O problema é que existem dezenas de vírus de gripe diferentes, sendo o homem vulnerável a mais dessas doenças, presente em todo o mundo. É o caso do vírus que os grandes laboratórios desenvolvem uma vacina, cuja fórmula é modificada todo ano por causa da característica mutante do vírus. "Essa mutação constante dificulta a prevenção e a fabricação de uma vacina definitiva", lamenta o pneumologista.

Mesmo assim, a pneumologista Luciana Valença, presidente da Academia de Medicina de Brasília, recomenda tomar a vacina contra a gripe duas vezes por ano, uma antes e uma depois da mudança de estação.



CRIANÇA gripada faz reabilitação em posto de saúde, uma cura comum nesta época

Inclusive, os postos de saúde ali dispõem da vacina contra a bactéria pneumocócica causadora da pneumonia, reservada apenas aos maiores de 60 anos. A vacinação para o vírus da gripe é feita nos consultórios e clínicas particulares. Mas, por pouco tempo. A boa notícia é que a Secretaria de Saúde está avaliando a possibilidade de implantar, em toda a rede pública de saúde, a vacinação decorrente da gripe. Luciana Valença lembra que a vacina só previne contra gripe (casos extremos são letais, diz o corpo, tosse e indisposição) e não contra o resfriado comum (mas leve e fácil de curar).

Alimentação

E vacinar não é tudo. A prevenção contra a gripe também inclui a adoção de uma alimentação saudável, roupas adequadas e evitar aglomerações.

MORADORES PASSARAM NOITE AO RELENTO

AMBIENTE DE ASSIS

FONTE: DE VITAMINA C

Fumaça deixa 32 mil doentes na Indon

ção resultante de
ndios florestais
occa a morte de
tuas pessoas

ITA — Mais de 32 mil
coas estão sofrendo gra-
problemas respiratórios
tra e Bornéu, na Indoné-
a menos das morreram
quência de afecções pul-
monares provocadas pela gran-
fumaça resultante de incên-
dários que há dois meses
no país.

ário de Coordenação do
do Bem-Estar Social,
Alpa, anunciou ontem as
sa não divulgou o nome
as. O governo convocou
reão para discutir como
o problema da poluição
erca de 1.200 bombeiros
de saúde dirigiram-se
ilhas de Sumatra e Bor-

na fumaça provocada
pedidos florestais está
concessão ilhas, mas este-
vênças Cingapura, Bru-
nêsia da Malásia e ao
ilipinas. Diante do perigo
de saúde, o governo
deu ordens para que
os cidadãos evitassem
o uso de veículos
públicos e escolas
suspenderam suas
atividades.



A poluição causada pelos queimados na Indonésia cobre uma vasta região

formação de uma força intergo-
vernamental especial para lutar
contra os efeitos do fogo.

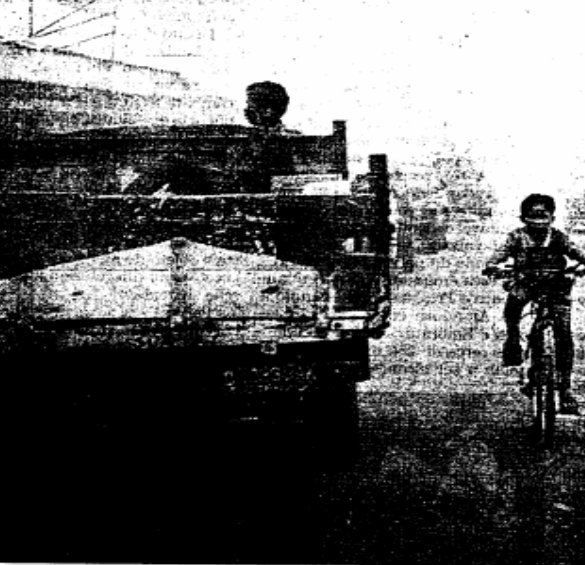
médica e em Cingapura as autori-
dades recomendaram à popula-
ção que não saia de casa. O Depar-



Floresta queimada na Indonésia, em Borneó; fuma-

empurrada e suas famílias a aban-
donar o país. A fumaça provém de
300 mil hectares de bosques quei-
mados, companhias
ma das áreas secas

que o país já sofre
O governo indon-
uso do fogo para lit-
cultivo e acusou 56
de propriedade ma-



a e fumaça matam 271 na Indonésia
vem de fumaça toma
a cidade de Jambi, na
de Sumatra, na Indoné-
seca e a poluição provo-
caram incêndios em flores-
varam à morte 271 pes-
no país nas últimas se-
as. Milhões de pessoas
afetadas e muitas delas

na maior estiagem em 50 anos,
influência do fenômeno El Ni-
ño. Mais de 35 mil pessoas so-
freram problemas respirató-
rios e foram a hospitais. Na fo-
to do Sudeste Asiático tirada
por satélite, à direita, apare-
cem ilhas da Indonésia, com
incêndios em vermelho e fuma-

Reuter

AS
THE NEW YORK TIMES, FRIDAY, AUGUST 12, 1998

Global Warming Tied To Fires Set in Amazon

Continued From Page A1

with each new dry season, and will eventually "lose the forest" because of the "greenhouse" effect. The report says the "greenhouse" effect will cause significant changes in the "thermal balance" of the atmosphere and influence the global weather.

A Doubly Harmed Effect

In the case of carbon dioxide, for example, the forest destruction is doubly harmful. The smoke and ash that cover the ground not only less efficient in absorbing and reflecting this "greenhouse gas," but the fires also add new, "greenhouse" gases.

A report prepared by the study group at the Space Research Center says that the fires in the Amazon have produced carbon dioxide consisting of more than 500 million tons of carbon. The fires also produced a million tons of carbon monoxide, more than six million tons of methane, two and a half million tons of nitrogen oxides and other substances that can circulate and influence radiation and climate.

At night, roaring and, the forest seems to

Fumaça mexicana aumenta

Ar está irrespirável na capital, onde as escolas suspenderam atividades ao ar livre para as crianças

CIDADE DO MÉXICO — A forte seca que afeta o México já desencadeou mais de 10 mil incêndios em várias partes do país. Densas nuvens de fumaça causam doenças respiratórias e pulmonares. Pelo menos 50 pessoas já morreram intoxicadas ou queimadas. O diretor de Assuntos Internacionais do Ministério da Saúde, Federico Ortiz, definiu ontem a situação como o "pior drama ecológico do México nos últimos 70 anos, em particular na capital".

Os níveis de ozônio e de partículas poluentes na Cidade do México superam largamente as normas internacionais. "Todas as pessoas com enfisema, asma e graves sequelas nos pulmões estão morrendo ou então têm de sair logo da capital, porque aqui é impossível respirar", declarou Ortiz em entrevista à imprensa. Nas escolas, aumentaram os casos de crianças que sofrem de fadiga e estão com os olhos e nariz irritados. As atividades ao ar livre dos alunos foram canceladas. Os incêndios em vastas regiões



Helicóptero sobrevoa área de incêndios; queimadas

são atribuídos ao fenômeno climático El Niño e às queimadas, processo usado em regiões pobres no preparo da terra para o plantio. Em Honduras e na Nicarágua, a fumaça causou o fechamento temporário dos aeroportos internacionais. Os 10.656 incêndios registrados este ano no México atingiram 286

de dezenas de milhares de pessoas. O cultivo de milho e outros produtos agrícolas é afetado. A falta de água e o calor intenso causam a morte de muitas pessoas. O cultivo de milho e outros produtos agrícolas é afetado. A falta de água e o calor intenso causam a morte de muitas pessoas.

Brasília, 28 de novembro de 2000.

Senhor Pesquisador,

O Centro Nacional de Epidemiologia – CENEPI, da FUNASA, por meio da Coordenação Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde – CGVAM, estará realizando, em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal, Fórum de Debates e o III Seminário de Prevenção e Controle aos Incêndios Florestais, nos dias 5 e 6 de dezembro de 2000, em Brasília/DF.

O objetivo do evento é promover uma discussão sobre o tema Incêndios florestais envolvendo profissionais que atuam na área de saúde, meio ambiente e defesa civil para a racionalização das medidas de prevenção contra as queimadas e elaboração de políticas públicas de saúde e ambiente para minimizar os efeitos da contaminação atmosférica na saúde da população.

Na oportunidade convidamos Vossa Senhoria para participar do painel "O Setor de Saúde em Situações de Emergências" como palestrante sobre o tema "Importância dos Incêndios Florestais e Apresentação das Diretrizes de Saúde da OMS sobre Emergências em Casos de Incêndios Florestais" no dia 5 de dezembro, às 14 horas.

Início formal em 2000

Após inúmeros contatos, e na esteira dos episódios graves de saúde causados pelas queimadas brasileiras nas décadas de 1980 e 1990, houve o 1o. evento objetivando a interação entre o monitoramento de queimadas e a OMS + OPAS + CGVAM/FUNASA

Fundação Nacional de Saúde
Centro Nacional de Epidemiologia
Coordenação de Vigilância Ambiental
Área técnica de Desastres Naturais e Acidentes com Produtos Perigosos

Fórum de Debates e III Seminário do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais

Período: 5 e 6 de Dezembro

Local: Brasília

Participantes: Profissionais de saúde da área de vigilância ambiental das secretarias estaduais de saúde – SES, técnicos do órgão ambiental do Distrito Federal – SEMARH, técnicos que atuam nos órgãos integrantes do sistema nacional de defesa civil - SINDEC, e representantes de instituições locais envolvidas com a questão dos incêndios florestais.

Realização: Coordenação de Vigilância Ambiental/CENEPI/FUNASA
Coordenação do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais/SEMARH

Justificativas

Episódios críticos de contaminação resultantes de incêndios em vegetações em grandes áreas resultantes da ação do homem, tem sido registrados desde o ano de 1985. Os casos mais recentes foram de Roraima (1998) e ao sul da Amazônia (1997, 1995, 1991, 1989, 1988). Níveis de contaminação muito superiores aos limites das normas nacionais e da Organização

A motivação incluiu tanto os episódios nacionais de fumaça das queimadas como a diretriz da Organização Mundial de Saúde

Impactos do fogo na biodiversidade, fertilidade e recursos hídricos

BRÁULIO DIAS – M.M.A

O Setor Saúde nas situações de Emergência
Estruturação da área desastres na FUNASA
FLÁVIO NUNES – CENEPI/MS

Importância dos Incêndios Florestais e apresentação guidelines de saúde da OMS sobre emergências em caso de Incêndios Florestais
ALBERTO SETZER – INPE/MCT

Ações contingenciais para emergências epidemiológicas
VERA GÁTTAS – CENEPI/FUNASA

INTERVALO

Atuação de Organização Não Governamental no Distrito Federal
PATRULHA ECOLÓGICA

ENCERRAMENTO

Date: Fri, 9 Mar 2001 17:20:31 -0300
From: Flavio Nunes <dflavio@funasa.gov.br>
To: alberto setzer <asetzer@met.inpe.br>
Subject: incendios florestais

Prezado Setzer,
Informo que tivemos a Direção da FUNASA aprovou a programação de trabalho para implementação da área, inclusive com orçamento próprio. Agora preciso do apoio das instituições de referência e dos especialistas para executar a programação. Na próxima semana estarei sistematizando e enviando para você a programação aprovada, para discutirmos interfaces de trabalho na área de Desastres, em particular os incendios florestais. São temas de interesse também as alterações climáticas e os efeitos na saúde.
Flávio Nunes

Date: Fri, 9 Mar 2001 17:44:41 -0300
From: Flavio Nunes <dflavio@funasa.gov.br>
To: alberto setzer <asetzer@met.inpe.br>
Subject: =?iso-8859-1?Q?edital_de_convocac=E7=E3o_para_pesquisas?=>

Dr. Setzer,
Conforme prometido, aí vão as informações sobre pesquisas publicado no DOU de 23/02/2001. Consulte www.funasa.gov.br <<http://www.funasa.gov.br>>, clique em edital de convocação para pesquisas, área epidemiologia e controle de doenças, nas linhas temáticas:
Linha temática 10 Queim
Linha Temática 11 Inam
Flávio

A interação INPE x FUNASA quase saiu em 2001, porém os recursos disponíveis eram insuficientes (da ordem de R\$5.000 para cobrir tudo !!!).

Outras iniciativas ocorreram ao longo dos anos, porém sem possibilidade de avanços, até que em 2006 ...



Seminário Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada à Qualidade do Ar

Brasília, DF, 05-07/Abril/2006

MS/SVS/CGVAM - Ministério da Saúde

Sistema de Vigilância em Saúde

Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental

Monitoramento de queimadas na América do Sul e a dispersão de suas emissões

Alberto Setzer

**INPE- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais,
CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos
Climáticos**

...a palestra irá responder à pergunta da Ana Paula Leal, 06/março/2006:

...

“Nosso interesse é **saber se é possível utilizar os dados do INPE** para correlação com dados de saúde (Taxas de morbimortalidade por agravos respiratórios) para realização de estudo ecológico de séries temporais para as regiões impactadas pela queima de biomassa.”

...

. A abordagem da Proposta VIGIAR quanto a queimadas e incêndios florestais.

.. pode-se dizer que a poluição atmosférica de origem natural sempre existiu, porém, somente **após a descoberta do fogo pelo homem teve início a poluição atmosférica** chamada de antropogênica, a qual ganhou importância, sobretudo, a partir da revolução industrial e do uso massivo de combustíveis fósseis como fonte de energia.”

Deste modo, o campo de atuação dar-se-á, prioritariamente, em

Regiões metropolitanas;

Centros industriais;

Áreas sob impacto de mineração;

Áreas sob influência de queimadas;

Áreas sob influência de incêndios florestais; e

Áreas sob influência de atividades que utilizam carvão mineral como combustível.”

Proposta VIGIAR do MS/SVC/CGVAM (abril/2006)

As doenças respiratórias representaram, para o ano de 2001, a primeira causa de internações hospitalares no Brasil, com aproximadamente 16% do total, segundo dados do Sistema de Informação Hospitalar – SIH e, a partir da década de 90 passou a figurar com a quarta causa de óbitos na população total, segundo dados do Sistema de Informação de mortalidade–SIM”.

Diante dessa realidade, o setor Saúde, representado pela Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental – CGVAM em, por intermédio desse documento, **propor um modelo de vigilância** e estratégias de ações intersetoriais e multidisciplinares para estruturar a Vigilância em Saúde Ambiental relacionada à Qualidade do Ar – VIGIAR, visando **reduzir agravos à saúde relacionados à exposição à poluição atmosférica no Brasil**, utilizando métodos e modelos de intervenção capazes de **identificar e avaliar os fatores ambientais de risco**, estudar e monitorar os agravos nas populações expostas e **promover ações que previnam e minimizem problemas de saúde.**”

Proposta VIGIAR do MS/SVC/CGVAM, abril/2006)



Meio Ambiente
2002

Queimadas
são nossa
prioridade
no. 1

Publicado em 2005

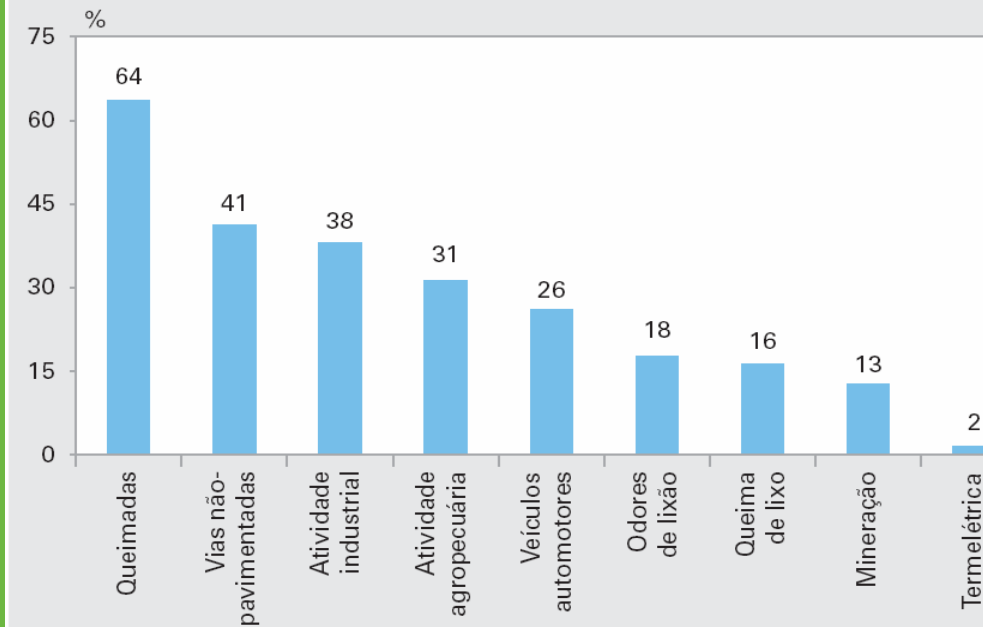
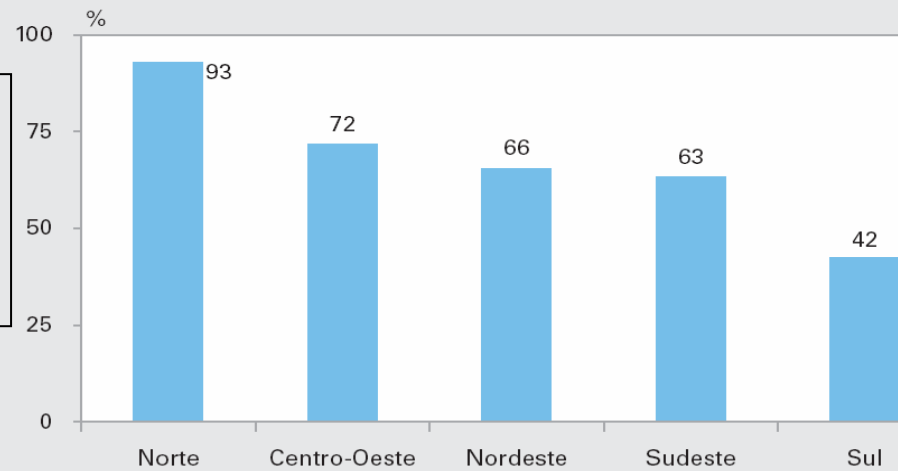


Gráfico 66 - Proporção de municípios que informaram queimadas como causa de poluição do ar, segundo Grandes Regiões - 2002



em cima da hora

Brasil

Mundo

Arqueologia

Diário

Esportes

Tecnologia

Formação

Opinião

Educação

Artes

Veículos

Temas

Colunas

USCA

Buscar

13/05/2005 - 10h10

Queimadas e vias não-pavimentadas poluem mais que carros e fábricas

JANAINA LAGE

da **Folha Online**, no Rio

Pesquisa divulgada hoje pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) derruba o mito de que poluição do ar está relacionada principalmente à existência de fábricas, indústrias e ao excesso de veículos nas ruas.

Para a maioria dos gestores brasileiros de meio ambiente, as queimadas e a poeira das vias não-pavimentadas são os principais fatores responsáveis pela poluição do ar no país.

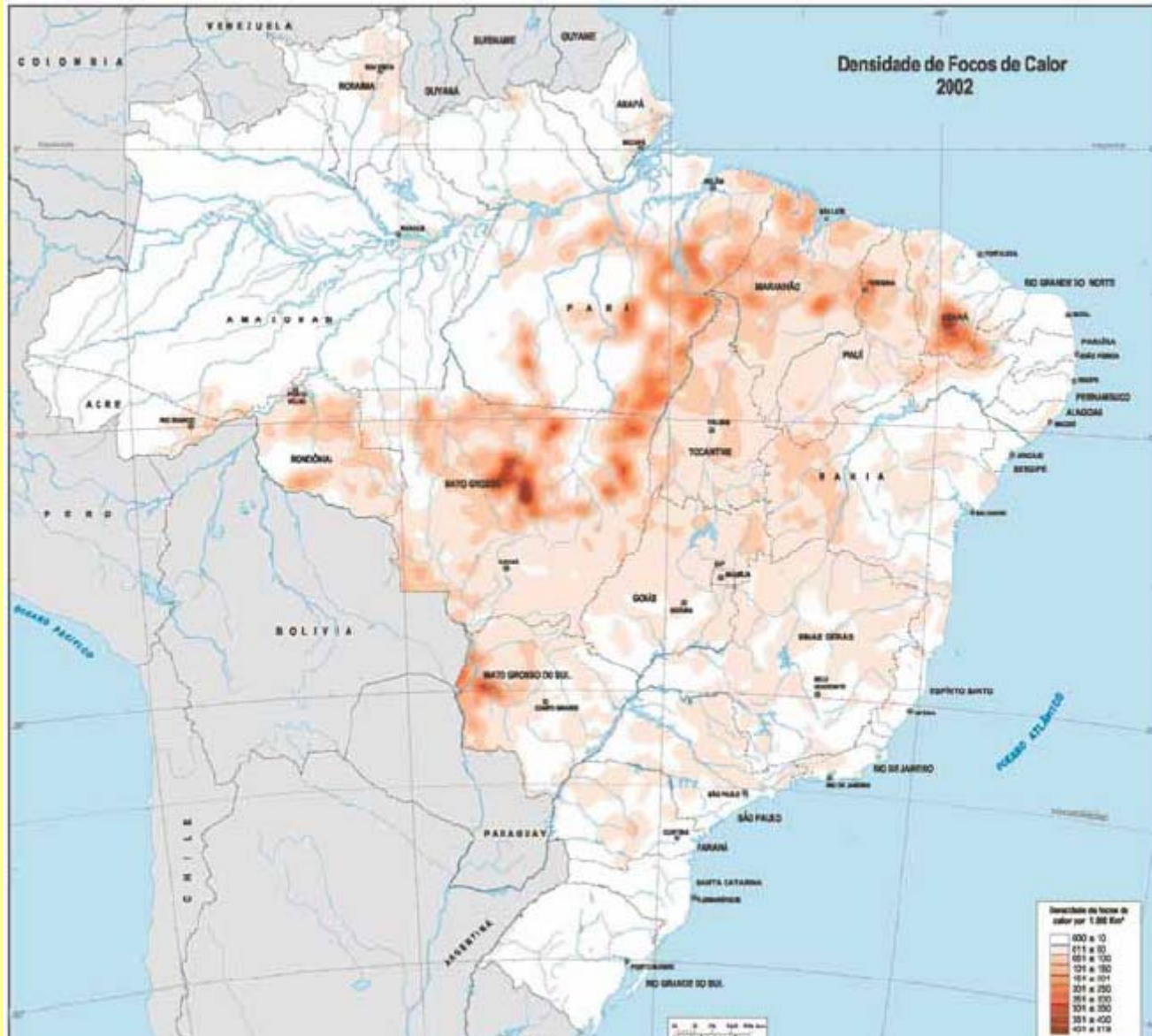
O estudo analisou as respostas dos 5.560 municípios brasileiros. A poluição do ar atinge 22% dos municípios. As localidades que enfrentam o problema concentram quase metade da população (85 milhões) e 54% dos municípios afetados estão localizados no Sudeste.

Mapa 22-Densidade de queimadas e focos de calor de calor-Brasil 2002

Fonte: Atlas nacional do Brasil digital.

Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 1 DVD

osso
tlas
gora tem
mapa de
queimadas



COMBINAÇÃO RUIM

Fogo e baixa umidade preocupam

Alex Fama

Especial para A Gazeta



Umidade chega a 20% em Cuiabá

Umidade relativa do ar chegou a 20% em Cuiabá, Mato Grosso. O coordenador de Respostas a Desastres, da Defesa Civil e major do Corpo de Bombeiros, João Rainho Júnior, informa que o quadro para os próximos dias não é nada animador. De acordo com Rainho, o boletim meteorológico para os dias 13 e 14 sinaliza queda na umidade.

A Umidade Relativa do Ar (URA) chegou a 20% no dia de ontem em Cuiabá. A Defesa Civil teme que ela baixe ainda mais neste fim de semana. Com este nível, o órgão já decretou estado de alerta em Mato Grosso. No ano passado, nesta mesma época, foi registrado 15% de umidade do ar, um dos níveis mais baixos de toda a história do Estado.

O coordenador de Respostas a Desastres, da Defesa Civil e major do Corpo de Bombeiros, João Rainho Júnior, informa que o quadro para os próximos dias não é nada animador. De acordo com Rainho, o boletim meteorológico para os dias 13 e 14 sinaliza queda na umidade.

O major atenta para a possibilidade de suspender as aulas das escolas caso a umidade chegue aos 12%. "As escolas já foram informadas sobre a situação e estamos alertando a população para este fator".

Ele explica que a massa de ar seco sobre o Estado está bloqueando a chegada de outras frentes de ar, por isso a baixa umidade.

Além do tempo seco, outro fator responsável por esta situação são as grandes quantidades de focos de queimadas urbanas. Esta semana Mato Grosso chegou a registrar cerca de 550 focos de calor, segundo o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), sendo o recordista na América do Sul.

Caso a umidade relativa do ar chegue ao nível de 12%, a Defesa Civil pode decretar estado de emergência.

Fogo consome pastos e florestas no interior

Antonio Kléber

Frente fria que chegou ao Estado na semana passada agravou ainda mais um problema que desde o início deste verão atormenta a vida dos moradores da zona rural.

Na região de Plácido de Castro, por exemplo, inúmeros focos de incêndio resultaram na queima de milhares de hectares de pastos e de florestas, tornando o ar irrespirável.

Na área que compreende os Seringais Capatará e Monte Alegre, por exemplo, centenas de crianças estão acometidas de doenças respiratórias, vômitos, febre e diarreia, tendo sido inclusive registrados dois casos de morte entre a população infantil do local.

Nos ramais que dão acesso a esses locais, a cena mais comum é o fogo consumindo os pastos das fazendas e os milhares de hectares de florestas, onde muitos animais silvestres podem ser vistos mortos, vítimas das labaredas que teimam em avançar pela força do vento.

Reunião do Grupo Técnico Assessor para Construção da Proposta de Metodologia para Mapeamento das Áreas de Atenção Ambiental Atmosférica de Interesse Para a Saúde – 4AS

Brasília, 15 e 16/agosto/2006

Integração dos dados INPE de focos e de
emissões de queimadas no VIGIAR/SVS

Alberto Setzer – CPTEC/INPE

Contexto da Reunião deste Grupo Técnico Assessor

As localidades onde as populações estão expostas a poluentes atmosféricos em regiões metropolitanas, áreas sob impacto de mineração e **áreas sob a influência da queima de biomassa, constituem o campo de atuação do VIGIAR.**

O **desafio metodológico** a ser superado, atualmente, por essa vigilância, é **a identificação dos grupos populacionais expostos**. O primeiro passo para o cumprimento dessa meta, consistiu-se no desenvolvimento de metodologia para identificação e mapeamento das 4AS.

O **objetivo da reunião é discutir proposta de metodologias que sejam aplicáveis** na definição da abrangência dessas áreas e definir instrumento de coleta de informações necessárias (“ficha de identificação e mapeamento das 4AS”), a ser alimentada pelos Estados.

Referência.

De: Ana Paula Pinho Rodrigues Leal

Enviada em: sexta-feira, 11 de agosto de 2006 19:48

Contexto desta apresentação

histórico.

Contatos com Dr. Flávio Nunes há 5 anos ref. uso dos dados de queimadas gerados pelo INPE. Agora com **Ana Paula P.P.R.Leal**

Seminário Nacional do VIGIAR em Brasília, 05-07/abril/2006 com apresentação dos produtos de queimadas do INPE.

Contatos técnicos de abril a agosto/2006 com **Marcel Pedroso** para integrar os dados do INPE no sistema de dados do VIGIAR.

Novos **produtos de emissões de queimadas** desenvolvidos pela **Dra. Karla Longo** do CPTEC/INPE.

Novo Sistema de Informações Geográficas de Queimadas do INPE em desenvolvimento para apoio ao VIGIAR.

Apoio do **patrocinador** – Projeto Milênio II coordenado pelo **Prof. Paulo E. Artaxo**, IFUSP.

Objetivo.

Atender o objetivo da Reunião do Grupo de Trabalho Assessor

- Mostrar os resultados iniciais obtidos nos últimos meses.

- Identificar críticas, sugestões e necessidades futuras.

Vigilância em Saúde Ambiental: Dados e Indicadores Seleccionados – 2006

O Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Vigilância em Saúde, apresenta o primeiro número da publicação "Vigilância em Saúde Ambiental: Dados e Indicadores Seleccionados – 2006". Esta instrumentação tem como objetivo a divulgação, para os profissionais de saúde, da estrutura básica dos indicadores que estão em desenvolvimento, no âmbito da Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental - CGVAM/SVS/MS, para a implementação da Sala de Situação em Saúde Ambiental.

Dentre os desafios a serem enfrentados para a consolidação da Vigilância em Saúde Ambiental no Brasil está o desenvolvimento e a aplicação desses indicadores de forma coletiva, integrada e territorializada.

Nesta publicação, com periodicidade anual, são apresentados dados e indicadores de interesse para a Vigilância em Saúde Ambiental que expressam uma adaptação das metodologias DPSEEA da Organização Mundial de Saúde (OMS) e PEIR (pressão – estado – impacto – resposta) do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), como ferramenta para o planejamento de ações em saúde ambiental.

O documento contém 36 indicadores apresentados em 4 camadas de informação: Pressão (10) – forças exercidas sobre os recursos ambientais que resultam de dinâmicas urbanas, demográficas, sociais, econômicas e culturais, que se refletem no território, determinando a estruturação e o desenvolvimento das diferentes formas de uso e ocupação do solo; Estado (13) – situações resultantes das pressões sobre o ambiente; Impacto (6) – efeitos produzidos pela degradação do ambiente sobre o processo saúde-doença; Resposta (7) – ações desenvolvidas de Vigilância em Saúde Ambiental para promoção, prevenção e proteção da saúde humana.

Anamaria Teves Tarschelli

Coordenadora Geral de Vigilância em Saúde Ambiental



© 2006 Ministério da Saúde.
Publicação periódica anual, editada pela Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental/DVSME.
Volume 1 – número 1 – nov. 2006 – Tragam: 3.600 exemplares.
Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Elaboração, edição e distribuição:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Edição: Coordenação Geral de
Vigilância em Saúde Ambiental
Produção: Núcleo de Comunicação

Endereço:
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Sede
CEP: 70059-900, Brasília – DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Endereço eletrônico: www.saude.gov.br/svs

Ficha Catalográfica

Secretaria de
Vigilância em Saúde

Ministério
da Saúde



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Vigilância em Saúde Ambiental

Dados e indicadores seleccionados 2006

O trabalho continua sendo desenvolvido de forma complementar e integrada por dois grupos no CPTEC:

(DASA) novo SIG para Queimadas, o SIGMA, conforme

<http://150.163.133.235/paginas/atual/index2.php>

<http://150.163.133.235/paginas/testeqma/index.php>

(SIGMA) Estimativas de concentrações de queimas de vegetação e seu transporte p/ dados atuais e passados, conforme

http://www.cptec.inpe.br/meio_ambiente/index.shtm

que é o tema da palestra na seqüência deste encontro.

Aguardamos definição de apoio do VIGIAR/CGVAM ...